

LIÇÃO 4

A Primeira Visão de Daniel

Daniel 7 — O Juízo Investigativo e os Reinos Proféticos

"Eu olhava, e eis que este chifre fazia guerra contra os santos, e prevaleceu contra eles. Até que veio o Ancião de Dias, e fez justiça aos santos do Altíssimo; e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino."

Daniel 7:21-22 · Texto-chave da Lição 4

1. VISÃO GERAL DA LIÇÃO

Tema central	Soberania de Deus revelada em Daniel 7 — paralelo de Dn 2 com foco no Juízo Investigativo e no poder do chifre pequeno.
Texto-chave	Daniel 7:21-22 — Os santos do Altíssimo receberão o reino após o julgamento do Ancião de Dias.
Referência adicional	O Grande Conflito, cap. 28: 'O Grande Juízo Investigativo' (pp. 479-491); Primeiros Escritos, pp. 54-56.
Período histórico	~553 a.C. (visão de Daniel) → impérios históricos até 1798 d.C. (fim do período papal) → Juízo Investigativo (1844—...)
5 Seções	1- Quatro Ventos, Quatro Animais · 2- Sequência de Impérios · 3- Roma, o 4º Império · 4- O Chifre Pequeno · 5- O Juízo

2. CONTEXTO HISTÓRICO — DANIEL 7 E SEU LUGAR NA PROFECIA

Daniel 7 é cronologicamente anterior a Daniel 5 e 6 (553 a.C. vs. 539/538 a.C.), mas foi colocado depois no texto para manter o paralelismo temático com Daniel 2. Ambos os capítulos revelam a mesma sequência de quatro impérios mundiais, mas sob perspectivas complementares: Dn 2 usa a imagem de uma estátua (visão humana dos impérios) enquanto Dn 7 usa animais predadores (visão divina). Daniel 7 acrescenta dois elementos cruciais ausentes em Daniel 2: o Juízo Celestial (vv. 9-14) e a identificação específica do poder religioso-político pós-Roma (o chifre pequeno = papado).

Animal	Império	Paralelo em Dn 2	Período
Leão c/ asas de águia	Babilônia	Cabeça de ouro	605–539 a.C.
Urso levantado de um lado	Medo-Pérsia	Peito e braços de prata	539–331 a.C.
Leopardo com 4 asas e 4 cabeças	Grécia	Ventre e coxas de bronze	331–168 a.C.
Besta terrível com dentes de ferro	Roma Imperial	Pernas de ferro	168 a.C.–476 d.C.

10 chifres + 1 chifre pequeno	Europa dividida + Papado	Pés de ferro e barro	476 d.C.–1798 d.C.
Ancião de Dias + Filho do Homem	Juízo Investigativo	Sem paralelo em Dn 2	1844 d.C. → ...

3. DESDOBRAMENTO DIDÁTICO POR SEÇÃO

Cada seção foi gerada individualmente com validação de 6 campos: contexto histórico · análise textual · Ellen White · ponto doutrinário · perguntas · aplicação.

1. Quatro Ventos, Quatro Animais · Domingo, 19 de abril · Dn 7:1-3, 15-17; Ap 17:15; Jr 25:31-33

Contexto histórico

A visão de Daniel 7 ocorreu no primeiro ano do rei Belsazar (~553 a.C.), cerca de 50 anos após a visão da estátua de Daniel 2. Daniel já era um homem idoso, próximo dos 70 anos, ainda em serviço na corte babilônica. O contexto político era de transição — Babilônia começava a enfraquecer antes da conquista persa de 539 a.C. Esta primeira visão profética registrada em primeira pessoa pelo próprio Daniel revela como o profeta experimentou pessoalmente o peso das revelações divinas: 'o meu espírito foi abatido dentro do corpo, e as visões da minha cabeça me perturbaram' (Dn 7:15).

Análise textual

O 'mar grande' (Dn 7:2) é interpretado pelo próprio texto bíblico como 'povos, e multidões, e nações, e línguas' (Ap 17:15). Os 'quatro ventos' representam conflito e agitação entre as nações. O anjo fornece a interpretação diretamente: 'estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra' (Dn 7:17). O método de Daniel de buscar interpretação com o próprio anjo (v. 16) estabelece o princípio hermenêutico adventista: a Bíblia se interpreta pela Bíblia. Cada animal surge do mesmo mar turbulento — imagem de poderes mundanos nascidos do conflito humano, em contraste com o Reino de Deus que descerá do alto (Dn 2:34).

Ellen White

Pouco antes da queda de Babilônia, enquanto Daniel meditava nessas profecias e buscava a Deus para compreender os períodos históricos, ele recebeu uma série de visões sobre o surgimento e queda de vários reinos. A primeira visão, registrada no capítulo sete do livro de Daniel, veio acompanhada de uma interpretação, mas nem tudo foi revelado com clareza ao profeta." — Profetas e Reis, p. 553.

— Profetas e Reis, p. 553.

Ponto doutrinário — IASD-MR

A simbologia profética adventista usa animais predadores para representar impérios conquistadores violentos (leão, urso, leopardo, besta sem nome). Isso contrasta deliberadamente com o Cordeiro de Deus (Ap 5:6) — o símbolo do Reino de Cristo. A IASD-MR sustenta que o método de interpretação histórico-gramatical é essencial: o próprio texto bíblico fornece as chaves simbólicas (mar = povos, ventos = conflito, animais = reis). Não se aceita interpretação futurista ou preterista que desloque essas profecias para fora do fluxo histórico.

Perguntas para discussão

1. Por que Daniel reagiu com perturbação ao receber esta visão? O que isso nos diz sobre o peso de revelar verdades proféticas?
2. O mar agitado pelos ventos representa conflito entre nações. Como você vê este simbolismo refletido no mundo atual?
3. Qual a diferença fundamental entre os reinos simbolizados por animais predadores e o Reino de Deus representado pela pedra (Dn 2) e pelo Filho do Homem (Dn 7)?

✓ Aplicação prática da semana

Esta semana, leia Daniel 7:1-17 na íntegra em um único momento de devoção. Antes de ler, ore pedindo ao Espírito Santo que seja seu intérprete — exatamente como Daniel buscou o anjo para compreender. Após a leitura, anote: qual elemento da visão mais te perturbou, e o que Deus pode estar querendo revelar através disso.

2. A Sequência de Impérios · Segunda-feira, 20 de abril · Dn 7:4-6; Jr 50:17; Hc 1:6-8

Contexto histórico

Daniel 7 é o paralelo profético de Daniel 2 — ambos descrevem a mesma sequência de impérios, mas com imagens distintas que se complementam. Em Dn 2 os impérios aparecem como partes de uma bela estátua (perspectiva humana); em Dn 7 aparecem como animais ferozes (perspectiva divina). Babilônia (~605-539 a.C.) é representada pelo leão com asas de águia — o símbolo nacional babilônico. Medo-Pérsia (~539-331 a.C.) é o urso levantado de um lado (o lado persa, mais dominante). Grécia (~331-168 a.C.) é o leopardo com quatro asas — velocidade da conquista de Alexandre, o Grande, que conquistou o mundo conhecido em apenas 13 anos.

Análise textual

O leão com 'asas de águia' (Dn 7:4) corresponde exatamente ao simbolismo de Nabucodonosor em Jr 50:17 e Hc 1:8. O detalhe de 'foram-lhe arrancadas as asas' e 'dado coração de homem' aponta para a humilhação de Nabucodonosor em Dn 4. O urso com 'três costelas' (Dn 7:5) representa as três grandes conquistas medo-persas: Babilônia, Lídia e Egito. O leopardo com 'quatro asas e quatro cabeças' (Dn 7:6) reflete a velocidade de Alexandre e a divisão posterior do império entre seus quatro generais (diádocos). Cada animal recebe 'domínio' — confirmando que Deus é quem concede autoridade mesmo aos impérios pagãos.

Ellen White

A profecia traçou precisamente a ascensão e a queda dos grandes impérios do mundo — Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Com cada um deles, assim como ocorreu com nações de menor porte, a história se repetiu. Cada um teve seu tempo de prova, e todos fracassaram. Sua glória desapareceu, seu poder se foi, e outra potência ocupou seu lugar. — Educação, pp. 176 e 177.

— Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Com cada um deles, assim como ocorreu com nações de menor porte, a história se repetiu. Cada um teve seu tempo de prova, e todos fracassaram. Sua glória desapareceu, seu poder se foi, e outra potência ocupou seu lugar. — Educação, pp. 176 e 177.

Ponto doutrinário — IASD-MR

A sequência Babilônia → Medo-Pérsia → Grécia → Roma é um dos pilares da escatologia adventista. Esta mesma sequência aparece em Dn 2 (metais), Dn 7 (animais), Dn 8 (carneiro e bode) e é confirmada pelo próprio texto em Dn 8:20-21 (nomeando Pérsia e Grécia explicitamente). A interpretação historicista é a única que cobre toda a sequência sem saltos ou lacunas. A IASD-MR rejeita o futurismo dispensacionalista que elimina Roma como quarto reino e cria um 'gap' de 2.000 anos na profecia.

Perguntas para discussão

4. Por que Deus usou animais predadores para representar os impérios mundiais? O que isso revela sobre a natureza do poder político sem Deus?
5. Cada império teve 'seu tempo de prova' e fracassou. Qual princípio isso estabelece para instituições e líderes cristãos hoje?
6. O detalhe das 'quatro asas e quatro cabeças' do leopardo se cumpriu historicamente após a morte de Alexandre. Como isso fortalece a confiança nas profecias ainda futuras?

✓ Aplicação prática da semana

Prepare uma linha do tempo simples (pode ser em papel) com os 4 impérios de Daniel 7 e uma frase sobre por que cada um caiu, usando as citações de Ellen White da lição. Use esta linha do tempo para explicar a profecia para uma pessoa não-adventista esta semana — seja um familiar, colega ou amigo.

3. Roma, o Quarto Império · Terça-feira, 21 de abril · Dn 7:7-8, 19-20; Ap 13:2

Contexto histórico

O quarto animal de Daniel 7 é tão aterrorizante que não existe nenhum animal natural capaz de representá-lo — é uma besta sem nome, com dentes de ferro e unhas de bronze (ecos da estátua de Dn 2). Roma (~168 a.C.-476 d.C.) era conhecida na história como a potência que 'esmiuçava e fazia em pedaços' — sua brutalidade militar e jurídica era sem paralelo no mundo antigo. Os dez chifres representam os reinos bárbaros que surgiram da dissolução do Império Romano Ocidental após 476 d.C. (Visigodos, Francos, Burgúndios, Suevos, Vândalos, Alamanos, Anglo-Saxões, Hérulos, Ostrogodos e Lombardos — com variações históricas). O chifre pequeno emerge entre os dez, arrancando três deles.

Análise textual

O detalhe de 'dentes de ferro' (Dn 7:7) paralela diretamente as 'pernas de ferro' de Dn 2:40. O surgimento do 'chifre pequeno' entre os dez (Dn 7:8) com 'olhos de homem e boca que falava grandes coisas' é a chave para identificar um poder religioso-político que emerge das ruínas de Roma. Três chifres são 'arrancados' — historicamente os Hérulos (493 d.C.), Vândalos (534 d.C.) e Ostrogodos (538 d.C.) foram eliminados para dar lugar ao domínio do papado. O detalhe de Daniel querer 'saber a verdade' sobre este animal (Dn 7:19) mostra que este é o foco central da visão.

Ellen White

No século seis, o papado já estava muito bem estabelecido. A sede do seu poder estava localizada na cidade imperial, e declarou-se ser o bispo de Roma o chefe de toda a igreja. O paganismo deu lugar ao papado. O dragão entregou à besta 'o seu poder, e o seu trono, e grande poderio'. Apocalipse 13:2. E assim teve início o período de 1.260 anos de opressão papal, previsto nas profecias de Daniel e do Apocalipse."

— O Grande Conflito, pp. 54-55.

— O Grande Conflito, pp. 54-55.

Ponto doutrinário — IASD-MR

A identificação do 'chifre pequeno' de Daniel 7 com o papado romano é um dos pilares históricos da fé adventista da Reforma. A IASD-MR sustenta oito marcas identificadoras: (1) surge das ruínas de Roma, (2) arranca três reinos, (3) diferente dos demais, (4) olhos de homem (liderança humana sobre o espiritual), (5) boca que fala grandes coisas (blasfêmia, infalibilidade), (6) faz guerra aos santos, (7) pensa em mudar os tempos e a lei (mudança do 4º mandamento, sábado→domingo), (8) domina por 'tempo, tempos e metade de um tempo' (1.260 anos: 538-1798 d.C.).

Perguntas para discussão

1. Por que a besta do quarto animal não tem nome nem forma natural conhecida? O que isso comunica sobre a natureza de Roma?

- O chifre pequeno 'pensa em mudar os tempos e a lei' (Dn 7:25). Como isso se manifesta concretamente na história cristã?
- O período de 1.260 anos (538-1798 d.C.) terminou com Napoleão prendendo o papa. Como este cumprimento histórico fortalece a fé de membros perseguidos por suas convicções hoje?

✓ Aplicação prática da semana

Pesquise (em livros adventistas, como 'O Grande Conflito' cap. 3-4 ou 'Daniel e Apocalipse' de Uriah Smith) as 8 marcas identificadoras do chifre pequeno. Monte uma lista pessoal e compartilhe com alguém que questione esta interpretação. Lembre-se: identificar o poder não é atacar pessoas, mas compreender a profecia para estar preparado para o tempo do fim.

4. O Chifre Pequeno · Quarta-feira, 22 de abril · Dn 7:21, 23-25

Contexto histórico

O anjo fornece a Daniel a interpretação detalhada do quarto animal e do chifre pequeno. Roma Pagã (168 a.C.-476 d.C.) é o quarto reino que 'devorará toda a terra, a pisará aos pés e a fará em pedaços' (Dn 7:23) — cumprido na conquista romana de toda a bacia mediterrânea. Os dez chifres são os reinos bárbaros que dividiram Roma Ocidental. O chifre pequeno — Roma Papal (538-1798 d.C.) — é diferente dos demais reinos porque é um poder religioso que usa a força política: fez guerra aos santos por 1.260 anos (42 meses/tempo, tempos e metade de um tempo = 1.260 dias proféticos = 1.260 anos literais, pelo princípio dia-ano de Nm 14:34; Ez 4:6).

Análise textual

Daniel 7:25 concentra três acusações contra o chifre pequeno: (1) 'proferirá palavras contra o Altíssimo' — blasfêmia, reivindicação de autoridade divina (bispo de Roma como vigário de Cristo); (2) 'destruirá os santos do Altíssimo' — Inquisição, cruzadas, perseguição de valdenses, huguenotes e reformadores; (3) 'cuidará em mudar os tempos e a lei' — substituição do sábado bíblico (7º dia) pelo domingo (1º dia). O verbo 'cuidará' (aramaico: yisbê) indica intenção e tentativa — não conseguirá mudar a lei de Deus definitivamente, apenas enganar os que não estão firmados na Palavra.

Ellen White

A ascensão da Igreja Romana ao poder marcou o início da Idade das Trevas. E, à medida que seu poder aumentava, a escuridão espiritual se aprofundava. Ela desviou a fé de Cristo — o verdadeiro fundamento — e a colocou no papa de Roma... Ensinaaram ao povo que o papa era seu mediador terrestre e que ninguém poderia se aproximar de Deus senão por meio dele." — O Grande Conflito, p. 55.

— o verdadeiro fundamento — e a colocou no papa de Roma... Ensinaaram ao povo que o papa era seu mediador terrestre e que ninguém poderia se aproximar de Deus senão por meio dele." — O Grande Conflito, p. 55.

Ponto doutrinário — IASD-MR

A tentativa de 'mudar os tempos e a lei' (Dn 7:25) é o fundamento bíblico para a guarda do sábado como marca de fidelidade. A IASD-MR ensina que o sábado do 7º dia (sábado bíblico) é o 'sinal' entre Deus e Seu povo (Ez 20:12, 20). A mudança para o domingo é historicamente documentada nos escritos dos próprios pais católicos (Concílio de Laodicéia, 364 d.C.) e é a 'marca' da autoridade papal — não um mandamento bíblico. Guardar o sábado, portanto, é uma declaração profética de lealdade ao Criador contra o sistema que tentou mudar Sua lei.

Perguntas para discussão

- Quais são as três acusações específicas contra o chifre pequeno em Daniel 7:25? Como cada uma se cumpriu historicamente?

5. O poder do chifre pequeno durou 1.260 anos (538-1798 d.C.). O que este cumprimento preciso ensina sobre a confiabilidade das profecias de Daniel?
6. Como um membro da IASD-MR pode explicar a mudança do sábado para o domingo de forma respeitosa mas clara para um cristão de outra denominação?

✓ Aplicação prática da semana

Leia o Catecismo Católico Romano sobre o domingo (disponível online) e compare com os 10 mandamentos de Êxodo 20:8-11. Anote as diferenças. Esta não é uma atividade para gerar conflito, mas para compreender pessoalmente por que a guarda do sábado é uma questão profética de tempo do fim — e fortalecer sua própria convicção baseada na Palavra.

5. O Juízo · Quinta-feira, 23 de abril · Dn 7:9-14, 18, 22, 26-27; Pp 342

Contexto histórico

Daniel 7:9-14 contém uma das cenas mais majestosas de toda a Bíblia — o Juízo Investigativo no Céu. O 'Ancião de Dias' (Deus Pai) preside um tribunal celestial com tronos de fogo e 'milhões de milhões' que assistem. O 'Filho do Homem' (Cristo) se apresenta diante do Ancião para receber o reino após o período de julgamento. Ellen White é explícita: esta 'vinda' não é a Segunda Vinda à Terra — é a apresentação de Cristo diante do Pai no Céu ao final de Seu ministério sacerdotal como Sumo Sacerdote no Lugar Santíssimo celestial. Este juízo começou em 1844 (ao fim dos 2.300 dias de Dn 8:14) e precede a Segunda Vinda.

Análise textual

A cena do juízo (Dn 7:9-10) descreve: tronos postos → Ancião de Dias sentado → veste branca, cabelo de lã pura → trono de chamas → 'abriram-se os livros'. O julgamento pelos livros indica um processo de investigação — registro e revisão. Dn 7:13-14: o Filho do Homem 'vinha nas nuvens do céu' e 'chegou até o Ancião de Dias' — movimento de Cristo para o Pai, não para a Terra. O resultado do juízo (Dn 7:26-27): o domínio do chifre pequeno é destruído, e o reino é dado 'aos santos do Altíssimo... de eternidade em eternidade'. Daniel 7:18 é o texto-chave da lição: 'os santos do Altíssimo receberão o reino, e o possuirão para todo o sempre'.

Ellen White

A vinda de Cristo descrita aqui não se refere ao Seu retorno à Terra. Trata-se de Sua apresentação diante do Ancião de Dias, no Céu, para receber domínio, glória e um reino — o qual Lhe será concedido ao final de Sua obra como Mediador. — O Grande Conflito, p. 480.

— o qual Lhe será concedido ao final de Sua obra como Mediador. — O Grande Conflito, p. 480.

Ponto doutrinário — IASD-MR

O Juízo Investigativo (ou Pré-Advento) é uma doutrina distintiva adventista com base em Dn 7:9-14 e Dn 8:14. Começou em 1844, quando os 2.300 dias proféticos terminaram, e Cristo passou do Lugar Santo para o Lugar Santíssimo do Santuário Celestial. Neste juízo, os registros dos que professaram seguir a Deus são examinados. Aqueles cujos pecados estiverem cobertos pelo sangue de Cristo serão vindicados; os demais, rejeitados. A IASD-MR ensina que este juízo ainda está em curso e que sua conclusão precede imediatamente a Segunda Vinda de Cristo, quando Ele virá como 'Rei de Reis e Senhor dos Senhores'.

Perguntas para discussão

7. Ellen White diz que a 'vinda' do Filho do Homem em Daniel 7:13 não é para a Terra. Por que esta distinção é teologicamente crucial para a doutrina do Santuário?
8. O juízo abre 'os livros' (Dn 7:10). O que isso implica sobre o registro das escolhas humanas? Como isso deve influenciar nossas decisões diárias?

9. O resultado final do juízo é que 'os santos do Altíssimo receberão o reino' (Dn 7:18, 22, 27). Como esta certeza profética fortalece a fé de quem enfrenta perseguição ou dificuldades hoje?

✓ Aplicação prática da semana

Leia O Grande Conflito, capítulo 28 ('O Grande Juízo Investigativo', pp. 479-491) esta semana. Ao terminar, escreva em seu diário ou caderno: 'O que muda na minha vida sabendo que o Juízo Investigativo está em curso agora?' Traga sua reflexão para compartilhar brevemente na próxima classe.

4. QUADRO COMPARATIVO DAS 5 SEÇÕES

Seção	Desafio profético	Personagem/Poder	Ação de Deus	Lição central
1. Quatro Animais	Interpretar símbolos proféticos	Daniel busca o anjo	Revelação progressiva	A Bíblia interpreta a Bíblia
2. Sequência	Identificar os 4 impérios	Leão, urso, leopardo, besta	Cumpriu-se na história	Profecias são confiáveis
3. Roma	4ª besta sem nome natural	Roma Imperial + 10 chifres	1.260 anos previstos	Cristo vs. força bruta
4. Chifre Pequeno	Poder que muda lei e tempo	Papado Romano	Identificação profética clara	Sábado vs. domingo
5. O Juízo	Juízo investigativo (1844)	Ancião de Dias + Filho do Homem	Santos recebem o reino	Esperança certa e concreta

5. FIOS TEOLÓGICOS TRANSVERSAIS

Fio teológico	Como aparece em Daniel 7
Soberania de Deus na história	Cada animal recebe 'domínio' — não por mérito próprio, mas por concessão divina (Dn 7:6). Todos passam; o Reino de Deus permanece.
Profecias como prova de inspiração	4 impérios identificados antes de existirem; 1.260 anos calculados com precisão; queda do papado em 1798 exatamente prevista.
O Juízo Investigativo (1844)	Cristo apresentado ao Ancião de Dias para receber o reino (Dn 7:13-14). Não é Segunda Vinda — é o encerramento do ministério sacerdotal antes dela.
Identidade do remanescente	O chifre pequeno 'cuida em mudar os tempos e a lei' (Dn 7:25). O povo que guarda os mandamentos ORIGINAIS — inclusive o sábado — é o remanescente fiel.
Esperança certa dos santos	'Os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre' (Dn 7:18) — repetido 3 vezes no capítulo (vv. 18, 22, 27). Certeza, não esperança vaga.

6. DICAS PRÁTICAS PARA O PROFESSOR

Estrutura sugerida de 60 minutos

ABERTURA (5 min): Desenhe ou mostre imagem dos 4 animais de Daniel 7 e peça que a classe identifique os impérios antes de abrir o texto.

CONTEXTO (10 min): Use a tabela de 6 linhas (animais → impérios → paralelo Dn 2 → períodos) para situar historicamente.

TEXTO (15 min): Leia Dn 7:9-14 em voz alta; peça que identifiquem: quem é o Ancião de Dias? Quem é o Filho do Homem? O que são os livros abertos?

DEBATE (15 min): Escolha 1-2 perguntas por seção. Para classes avançadas: foque no Juízo Investigativo (seção 5). Para iniciantes: foque nos animais (seções 1-2).

CONEXÃO ATUAL (10 min): Ligue o chifre pequeno à guarda do sábado e à mensagem dos 3 Anjos de Ap 14:6-12.

APLICAÇÃO (5 min): Compartilhe o desafio de ler O Grande Conflito cap. 28 na semana.

Adaptações por faixa etária

JUVENIS: Foco nas seções 1-2 (animais e impérios). Use dinâmica: cada grupo representa um animal e apresenta 'seu' império.

JOVENS: Seção 4 (chifre pequeno e mudança do sábado) + debate sobre como comunicar esta verdade a cristãos de outras denominações.

ADULTOS/CASAIS: Seção 5 (Juízo Investigativo) + leitura de O Grande Conflito cap. 28 como estudo em família.

TODOS: A tabela de 6 linhas (seção 2 deste material) funciona como revisão visual para qualquer faixa — imprime e distribui.

7. REFLEXÕES DE SEXTA-FEIRA (24 de abril)

1. Descreva os quatro grandes animais que Daniel viu subir do mar. Qual o significado do 'mar' e dos 'ventos' neste contexto profético?
2. Cite os impérios que os animais representam e como suas características específicas se cumpriram historicamente.
3. O que diferenciava o poder do chifre pequeno da força dos outros reinos? Em que sentido ele era 'diferente de todos os primeiros' (Dn 7:24)?
4. Quais eram as 'grandes coisas' que o chifre pequeno falava (Dn 7:25)? Como essas blasfêmias específicas se manifestaram na história?
5. A quem o Juízo concederá o domínio da Terra, e quando? Como a certeza desta promessa deve influenciar a vida do cristão que enfrenta perseguição hoje?

"À medida que nos aproximamos do fim da história deste mundo, as profecias que Daniel registrou exigem nossa atenção especial, pois se referem exatamente ao tempo em que estamos vivendo."

— Profetas e Reis, p. 547

Material elaborado para uso da Escola Sabatina · IASD-MR · 2º Trimestre 2026